

SAÚDE ■ Secretaria prevê compra de equipamentos e contratação de equipe

Sem equipamentos e pessoal, ambulâncias estão paradas

Priscila Machado

Das 37 ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Samu, dez ainda estão paradas, sem realizar atendimentos, em razão da falta de equipamentos e funcionários.

Ontem, a Secretaria de Saúde anunciou que, nos próximos dias, abrirá concurso público para contratação de médicos e auxiliares de enfermagem e está em andamento processo de aquisição dos equipamentos que irão suprir as ambulâncias.

O Samu recebe 3 mil ligações por dia, mas em razão dos problemas com equipamentos e funcionários, só consegue atender 60% das solicitações.

No dia 24 de julho, o Jornal do Brasil publicou reportagem que mostrou que quase 1/3 das ambulâncias estavam paradas no pátio do Samu. Na ocasião, o médico Rodrigo Caselli, coordenador do Samu, afirmou que os veículos estão em perfeita manutenção, mas não podem ser utilizadas porque faltam equipamentos básicos, como o desfibrilador, bolsa para medicação e respirador.

O serviço do Samu é prejudicado também pela falta de recursos humanos. Dos 800 funcionários do SAMU, apenas 8 tem dedicação exclusiva. O Samu não tem quadro próprio de funcionários, os servidores são locados



Veículos do Samu: de 37 ambulâncias, 10 estão paralisadas no pátio, sem ter como prestar socorro

em outros locais da secretaria de saúde e trabalham no Samu por meio de hora-extra. De acordo com Caselli, seriam necessários ao menos mil servidores com dedicação exclusiva para atender a demanda.

A deputada distrital Érica Kokay, da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa, realizou, no dia 24 de julho, uma vistoria à sede provisória do Samu. Na semana seguinte, a

deputada enviou representação a Secretaria de Saúde e ao Ministério Público do DF. Quase um mês depois, as ambulâncias continuam paradas.

O Samu começou a funcionar em agosto de 2005, com um investimento de R\$ 5,4 milhões do Ministério da Saúde. O programa é parceria entre o governo federal e o Governo do Distrito Federal, GDF. Metade dos recursos são do governo lo-

cal e a outra metade do governo federal.

O Ministério da Saúde repassa para a Secretaria de Saúde do DF R\$ 586 mil por mês, mas o coordenador do Samu questiona se o dinheiro é mesmo destinado ao Samu. Ele afirma que a verba pode estar sendo usada pela Secretaria de Saúde em outros programas. De acordo com Caselli, no último ano, R\$ 12 milhões não foram repassados ao Samu.